

A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DA AUTONOMIA DE LICENCIANDOS; RELATOS DE ESTAGIÁRIOS.

Laryssa Brenda F De Melo Vieira.
Manuela Magalhães Oliveira.
Prof. Me. Adelmiran Silva De Oliveira.

Palavras-chave: Estágio. Educação. Licenciatura. Geografia.

1

INTRODUÇÃO

Desde o ingresso ao ensino superior, em especial em cursos de licenciatura, muito é discutido sobre a docência como vocação ou destino certo para pessoas específicas que nascem com “dom”. O que não deixa de lado sua parcela verdadeira, pois é necessário um interesse despertado pelo ser que busca qualquer tipo de profissão, seja por querer próprio ou fruto de influências. Essas falas não incluem aqueles que buscaram, mesmo sem ser classificado como “fruto do destino” ser um bom professor. Paulo Freire em suas análises comentou: “Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às 4 horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática.” Não existe indivíduo que nasceu pronto para exercer uma função. As experiências adquiridas do contato com outros educadores, com a sala de aula e com as dinâmicas que envolvem o ambiente escolar é o que irá formar nossa personalidade como bons profissionais. Bem como, a iniciativa de saber observar, no contato dessas experiências, o que de fato poderá nós auxiliar a tornar-se um professor de qualidade, preocupado com a construção do seu domínio didático e formação dos seus alunos. Assim sendo, o presente resumo tem como objetivo geral apresentar a forma que a experiência de estágio influencia e modela o licenciando na formação da sua autonomia e sua importância para o despertar de um perfil profissional. O trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica e conta com relatos referente a experiências de estágio por licenciandos do curso de Geografia da Universidade Estadual De Alagoas.

FUNDAMENTAÇÃO

Vânia G. Massabini diz em seu artigo “os conflitos de licenciandos e o desenvolvimento profissional docente” que: “Assumir a docência é ter que decidir por querer ensinar sem saber se dará conta desses desafios. O ensino é tarefa problemática que envolve conflitos de inseguranças, dúvidas e muitas vezes não possuem resposta única.” Ou seja, encarar a realidade escolar é um desafio que muitas vezes tornará o licenciando um gestor de diferentes problemas, seja com a ação de encarar a sala de aula ou o debate com o professor regente naquele momento. Na conclusão do mesmo artigo, a autora mostra, apesar de os dilemas que podem surgir, a importância do licenciando, ainda no processo de formação, ter contato com o

¹ laryssavieira@alunos.uneal.edu.br
manuelaoliveira@alunos.uneal.edu.br
aldemiran.oliveira@arapiraca.ufal.br

maior número de profissionais dentro da sua área de formação. Dessa maneira, é possível que futuramente, na atuação como regente, ele identifique se foi um dos três tipos de estagiários classificados por ela: o que sofre com a “imitação de modelos”. “Rejeição do modelo da docência”, seria o que busca a quebra de qualquer tipo de influência do que foi aplicado pelo professor. Ou o que busca a “consciência da construção de um modelo próprio para docência”.

À vista disso, grande parte dos licenciandos, tanto do curso de Geografia, quando outros, iniciam sua experiência docente devido a disciplina obrigatória do estágio, evidenciando assim o choque entre teoria e prática. Podemos dizer que além de guiar o futuro profissional, esse momento é de extrema importância para que o graduando tenha um olhar para a sala de aula com mais autonomia e segurança, pois só é possível entender as dinâmicas da futura profissão quando inseridos dentro da realidade da mesma. Como uma junção entre o que é estudado na universidade e como será trabalhado uma vez que se deparamos com uma sala de aula contendo em média trinta alunos. O dia a dia na escola é de grande importância para o licenciando que deseja saber se seguir à docência é de fato o caminho desejado. Nesse momento de experiência é possível presenciar o contato com os alunos, juntamente no controle da sala de aula, nas atitudes tomadas a partir de situações difíceis, na ministração dos conteúdos, de ajudar os alunos a compreenderem tais assuntos e buscar maneiras de melhor compreensão para com aqueles alunos que tem mais dificuldade ou que se encontra disperso. É possível também vivenciar através do contato com os outros professores e gestores da escola que possuem mais experiência e nelas aprender novas práticas e boas ideias que sejam somadoras. Sem dúvidas, essas são experiências indispensáveis no processo de formação de um novo professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, é possível perceber que para a formação de um professor, é necessário que o discente passe por todo o processo de estágio, é durante esse processo que vai começar a ser formado um perfil de professor, através da prática e da experiência. O período de estágio é praticamente um momento decisivo para saber se o licenciando se sente capaz e deseja seguir a carreira de professor, diante das grandes adversidades que os docentes passam em sua profissão. É através do estágio também que o licenciando vai perceber as diferentes realidades que existem na escola, dentre os alunos, e assim tentar os ajudar de acordo com as suas necessidades. O que se torna um desafio a ser realizado e que pode ser gratificante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991

MASSABNI, V. G. Os conflitos de licenciandos e o desenvolvimento profissional docente. Educação e Pesquisa, v. 37, n. 4, p. 793–808, 2011.